

O Trevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XXIII

São Paulo, Novembro de 1995

Nº 257

Reunião Geral da Aliança

Avançam os preparativos para a Reunião Geral da Aliança deste ano, que será promovida nos dias 9 e 10 de dezembro. Enquanto circula esta edição de *O Trevo*, as fichas de inscrição já foram entregues a cada Grupo Integrado ou Inscrito e já devem ter sido devolvidas à Secretaria da Aliança.

Este ano a Reunião Geral será promovida na antiga sede das Faculdades Anchieta, altura do km 22 da Via Anhangüera, no Estado de São Paulo. O esquema

de trabalho prevê a utilização simultânea de dez salas, com capacidade para 25 pessoas cada, onde serão estudados os temas propostos pelo Conselho da Aliança e aprovados em reunião da Diretoria. Em cada bloco, após uma breve exposição inicial, os participantes proporão a pauta de trabalhos. Além dessas reuniões temáticas, haverá as reuniões plenárias (Assembléia de Grupos Integrados, relatório de visitas de conselheiros e sorteio de novas visitas). *Pág. 3*

Servir, Servir, Servir

Servir, servir, servir
Esse é o ideal de todo discípulo de Jesus
E servir através da música
É sempre levar a Luz!

A Luz para quem sofre
A esperança ao irmão
O som a todo Universo
O amor a cada coração!

Paz a todos, harmonia e boa vontade sempre, com as bênçãos de Jesus, nosso amado Mestre e Senhor

Um coralista do espaço

(Mensagem mediúnica recebida em ensaio do Coral Fraternidade)

1º Congresso Espírita Mundial



Postal e carimbo lançados no Congresso

todo o País, em transmissão via satélite. Quem tem antena parabólica também pôde captar os sinais da transmissão. A Embratel estimou que 500 mil pessoas assistiram à abertura do Congresso. *Pág. 5*

Valnei Lorenzetti - C.E.A.E. Genebra

O 1º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional, reuniu cerca de 2.700 pessoas, de 34 países, de 1º a 5 de outubro. O evento foi organizado no Clube do Exército, em Brasília. A abertura ocorreu às 18h do dia 1º de outubro.

Quem não pôde ir a Brasília teve a oportunidade de assistir à abertura em qualquer dos 39 auditorios da Embratel (Empresa Brasileira de Telecomunicações) de

Foto: Valnei



Coral formado por 106 pessoas durante

No dia 8 de outubro, no G.E. Razin, realizou-se a reunião de outubro do Grupo de Trabalho da Mocidade da Regional São Paulo Capital. Foram discutidos vários assuntos.

Avaliação das atividades de Mocidade em 1995

No que se propunha cada atividade deste ano (cursos, reciclagens, encontros etc.), os objetivos foram cumpridos. Porém, verificou-se que, para a realização de cada evento, houve pouca integração, o que ocasionou uma diminuição da participação dos grupos.

Na tentativa de minorar o problema, saindo da passividade para a ação, a proposta para 1996 é a de que a elaboração e rumos das atividades do ano sejam todas anunciadas a partir das reuniões do Grupo de Trabalho ou em datas mais oportunas. Dessa forma, o grupo crê estar planejando melhor. As idéias serão mais discutidas e o acompanhamento das atividades desde o nascedouro até o seu cumprimento contará com a contribuição de todos, levando, assim, a melhores resultados e, conseqüentemente, integração e participação.

Comunicação

Um problema que continua se arrastando ao longo tempo, causando transtornos diversos, principalmente quanto à participação das turmas nos vários eventos promovidos pela Aliança. Para tentar minimizá-lo, a partir de 1996, todas as correspondências e informes sobre os eventos que envolvem a

Mocidade, estarão também à disposição na Secretaria da Aliança.

Portanto, bastará atentar ao calendário da Regional e, caso o Centro Espírita não tenha recebido qualquer informe a respeito de determinado evento de Mocidade, poderá buscar informações junto à Secretaria.

Será criado um informe mensal enviado ao Centro Espírita aos cuidados do Departamento de Mocidade. Ele trará, além das reuniões e eventos de Mocidade, os trabalhos e experiências que as turmas vêm realizando. Ainda este ano os grupos estarão recebendo o informe, que reforçará as notícias do "Espaço da Mocidade" de *O Trevo*.

Curso de Dirigentes de Mocidade

Este curso foi criado num período em que a Aliança ainda tinha uma forma de atuação centralizada. Como atualmente isso não mais ocorre, o Curso de Dirigentes de Mocidade deve ser realizado pelas demais regionais. Atualmente apenas as Regionais ABC e

São Paulo têm esse curso estruturado. A meta para 1996 é que as outras regionais possam organizar esse curso também.

Para isso, quem participou da organização das aulas vai ajudar a preparar pessoal, material (inclusive uma revisão da apostila do curso) e, se for o caso, auxiliar na realização do curso em cada regional.

Outro ponto importante é a elaboração de um vídeo do curso. Além de ser material de referência, é uma forma de auxiliar os grupos que, pela distância, ficam impossibilitados de fazer o curso ou mesmo para aqueles que desejam conhecer melhor o trabalho. O vídeo deverá ser produzido no início de 1996.

Brevemente outros vídeos também serão produzidos para Exposição de Aulas para Mocidade. A idéia é que se possa ter uma série de vídeos versando sobre o trabalho de Mocidade, servindo, assim, como mais um material de apoio à disposição dos Grupos Integrados.

Auxílio à turmas de outras Regionais

Decidiu-se que os companheiros que estão ligados ao trabalho de auxílio às turmas da Regional São Paulo devem estar, também, auxiliando as demais regionais na manutenção ou incremento do trabalho de Mocidade.

A próxima reunião do Grupo de Trabalho será no dia 3 de dezembro no G.E. Razin, às 15h. Mais informações sobre essa reunião com: Ricardo - tel. 864-8646 (res. - à noite); Rogerio - 216-8976 (res. - à tarde); Adriana - 205-7315 (res. - à noite).

Confraternização

Os companheiros de Caraguatuba avisam que no dia 3 de dezembro de 1995, não mais 11 e 12 de novembro como haviam divulgado, ocorrerá a 2ª Confraternização de Caraguatuba e Região. O evento será à rua Águas de Lindóia, 39, Prainha. O CEP do local é 14880-970. Os interessados em participar devem entrar em contato com Mirian (0124) 22-3007, Gabriela (0124) 22-4278 ou Rodrigo (0124) 27-4274.

NOTAS

Reciclagem

A Regional SP Capital realizou no dia 8 de outubro reciclagem sobre mediunidade. Participaram do encontro 27 pessoas. A reunião tratou do desafio de dotar as práticas e trabalhos mediúnicos da mesma precisão de procedimentos alcançada já na Escola de Aprendizes do Evangelho. Entre os temas abordados, a

"redução da distância" entre os Cursos de Médiuns e os trabalhos espirituais, para evitar a chamada "criatividade indesejada" nesse campo.

Litoral Sul

A Regional Litoral Sul realiza, no dia 18 de novembro exame espiritual às 15h no C.E. Allan Kardec. No dia seguinte, às 9h30, haverá o ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, no mesmo local. Para o dia 26 de novembro, às 9h,

está marcada a confraternização geral da regional na S.E. Jardim das Oliveiras.

Intercâmbio de Expositores

No dia 11 de novembro, sábado, a partir das 14h, haverá o Intercâmbio de Expositores da Regional SP Capital. O evento, que contará com a participação dos representantes da Área de Ensino das casas, visa promover a cooperação para a escalação de expositores para os cursos promovidos pelos grupos.

Armond: regresso ha 13 anos

Gitânio Fortes - C.E. Caminhos de Libertação

O comandante Edgard Armond, organizador dos programas de atividades seguidos pelos grupos ligados à Aliança Espírita Evangélica, regressou em 29 de novembro de 1982 à pátria espiritual, quando contava 88 anos.

Armond deixou realizações sólidas no campo profissional, onde atuou como construtor e militar. Na seara espírita da primeira metade do século, num ambiente marcado pela estagnação, arregaçou as mangas.

Efetou trabalhos com diversos médiuns; participou de grupos de estudos e práticas espíritas; ajudou a

fundar "O Semeador", jornal da Federação Espírita do Estado de São Paulo editado até hoje; propôs a fundação da USE, União Social Espírita, que depois passou a se chamar União das Sociedades Espíritas.

Em 1950, na maturidade dos seus 56 anos, Armond fundou, na Federação Espírita do Estado de São Paulo, as Escolas de Aprendizes do Evangelho. Nesse trabalho Armond obedeceu a um programa estabelecido pelo Plano Espiritual Superior priorizando a Reforma Íntima.

Justamente no período em que a transição no planeta Terra se intensificava, os amigos espirituais deixavam claro que as tentativas de o ser humano promover a elevação espiritual à base de apelos exteriores se esgotavam. Era hora de retomar experiências do passado, principalmente da Fraternidade Es-



Reprodução

sênica, que tanto colaborou com Jesus em sua missão redentora, aproveitar o esclarecimento e a energia do presente de então, com a participação decisiva do espírito Razin, venerável da Fraternidade do Trevo, para construir um futuro espiritual sólido.

Sólido porque consciente. O ser humano se espiritualizaria a partir de uma perspectiva interior. Ao observar suas virtudes, perceberia ser possível multiplicar o seu potencial. Ao analisar o que é considerado vício ou defeito, trabalharia para se tornar um ser mais livre de imperfeições.

Diz-se que se tudo sobre Jesus houvesse sido perdido, e restasse apenas o Sermão do Monte para o conhecimento da humanidade, o ser humano já teria como apreender a essência do Cristianismo. Comparando: se tudo o que Armond realizou por algum motivo se perdesse, e apenas restasse a Escola de Aprendizes do Evangelho, sua tarefa na Terra já teria alcançado intenso valor.



"Porque na verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá; e ele há de passar, e nada vos será impossível." (Mateus, Cap.XVII)

Aprendendo com Jesus

Mais sobre a Fé

Saulo - G.E. Renascer

A Fé realizadora é de acordo com o estágio espiritual do ser. Analisemos o maior dos mandamentos. Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Como vou amar a Deus, se nem o conheço? Se não conheço suas sábias leis? Se me revolto com a vida? Se amo menos o feio e mais o belo, se são todos de Deus? Se me revolto com a dor redentora? Como vou amar ao próximo como a mim, se às vezes nem me amo? Se maltrato meu corpo? Se construo reencarnações doloridas para mim?

Preciso desenvolver minha fé (conhecimento) para absorver e vivenciar o maior dos mandamentos.

Daí vou ampliar o amor que já existe em mim, aumentando minha capacidade de amar, espalhando esse amor ao próximo mais próximo, ao próximo mais distante e, enfim, a todos os irmãos. Amando sem preconceitos, sem fronteiras, como Jesus nos ama.

Daí poderei mover montanhas.

Construir mundos.

Construir felicidades.

Ser feliz.

A reunião de fim de ano

Será permitida a hospedagem de todos os participantes. Para os que não forem com condução própria, haverá vagas em ônibus com saída prevista para o dia 9 de dezembro (sábado), às 7h da manhã, do C.E.A.E. Genebra, à rua Genebra, 172, Bela Vista, São Paulo, e retorno para o mesmo local com saída do local da reunião prevista para o dia 10 de dezembro (domingo), às 14h.

Para quem precisar chegar na véspera do início da Reunião, há necessidade de informar a Secretaria até o dia 30 de novembro, para possibilitar o planejamento da recepção e hospedagem na sexta-feira, diretamente no local do Encontro.

Como este ano o local oferece condições para hospedagem e alimentação de um maior número de pessoas, puderam ser feitas duas inscrições por grupo integrado. Nessa

quota não foram incluídos os membros do Conselho, da Diretoria e Coordenadores Regionais, que dispuseram de ficha própria.

Cada ficha é pessoal e intransferível.

Foi estabelecido um custo de inscrição, por participante. A hospedagem compreende o pernoite de sábado para domingo, as refeições diárias para todos os participantes e o uso da roupa de cama e banho das instalações locais, não havendo necessidade, portanto, de que os participantes levem lençóis, toalhas ou cobertores.

A Diretoria da Aliança relembra que os representantes dos Grupos na Reunião Geral devem ser pessoas atuantes na Casa, bem como conhecedoras dos programas de atividades, para maior aproveitamento do Encontro e, principalmente, para o bom desempenho do próprio Grupo.

O Dia de Finados

Luiz Carlos Forcato
Regional Vale do Paraíba

Coluna
Allan Kardec



O Espiritismo acabou com o conceito de morte, mostrando-nos claramente que a morte é uma interpretação distorcida de uma realidade, que é a vida e sua seqüência.

Para quem não tem conhecimento de que a vida em essência é espiritual e não material, a morte do corpo físico de um ente querido é uma causa de grandes sofrimentos. A situação se inverte quando se sabe como a vida se processa, na matéria e fora dela.

O Dia de Finados (2 de novembro) traz muita tristeza para algumas pessoas encarnadas. Todavia, se o conhecimento dos mecanismos que regem a vida fosse difundido pelas religiões e filosofias, haveria mais compreensão sobre a morte do corpo físico.

Parentes

Os Espíritos desencarnados sentem e sofrem devido aos sentimentos de dor e tristeza dos parentes e amigos que continuam encarnados. Quando um Espírito vê seu parente encarnado com tristeza pode sofrer junto. Se a lembrança que o encarnado mantém for feliz, o desencarnado também se sente assim.

Os Espíritos não sentem o Dia de Finados como um dia especial, mas, sim, como uma data como as outras. Entretanto, como são intensamente lembrados nesse dia e, na maioria das vezes, nos cemitérios, eles vêm ao encontro de seus entes queridos, como iriam a qualquer outro lugar e outro dia, se fosse chamados ou atraídos pelos seus pensamentos.

Por uma questão de lógica, no Dia de

Finados, há uma concentração maior de Espíritos nos cemitérios em função de lá se encontrar um grande número de encarnados que os atraem pelos pensamentos e sentimentos. Médiuns videntes de boas possibilidades que observassem os cemitérios nesse dia constatariam essa realidade com facilidade.

Se esses mesmos médiuns fossem observar o cemitério num outro dia, ficariam talvez um tanto decepcionados com a baixa freqüência dos Espíritos. Sem dúvida, sem serem atraídos para lá, lá não iriam. Os Espíritos só se prendem à Terra pelo coração, pelo sentimento. Se não são lembrados ou ninguém aqui os ama, nada mais há que os faça voltar enquanto desencarnados.

O Espírito comparece ao local onde alguém o atraía pelo pensamento. Nas inaugurações de monumentos ou estátuas, por exemplo, o Espírito homenageado só comparece se houver sentimentos afins, porque os Espíritos mais avançados não são muito sensíveis às honrarias terrestres.

Lugar especial

Muitas vezes há o desejo do Espírito encarnado em ser enterrado aqui ou acolá quando desencarnar. Pensa que isso lhe trará algum tipo de satisfação após a morte. Isso demonstra uma inferioridade do Espírito. O que pode representar para o Espírito desligado da Terra este ou aquele lugar?

Contudo, se a reunião dos despojos mortais de todos os integrantes de uma família num mesmo local pouco representa para o Espírito, às vezes é

muito importante para os familiares que ficaram, pois facilitam suas recordações.

Quando um Espírito já chegou a um certo grau de evolução, não tem mais a vaidade terrestre. Entretanto há Espíritos que, ao desencarnarem, ainda nos primeiros momentos no novo plano, gozam com grande prazer as honrarias terrestres. Há outros que se desgostam com o abandono a que lançam o seu envoltório carnal, pois conservam ainda alguns preconceitos do período em que estavam encarnados.

O próprio enterro

Muitos Espíritos costumam assistir a seus próprios enterros, mas há os que não percebem o que se passa, se ainda estiverem em fase de perturbação.

Vale considerar que houve, durante todas as épocas, um certo sentimento instintivo de respeito dos homens pelos mortos. Isso é uma intuição da existência futura. Se ela não existisse, esse respeito não teria sentido. O respeito pelos mortos não é apenas um costume. É um dever de fraternidade que a consciência conserva e para o qual nos alerta. Por pior que tenha sido o morto, não temos o direito de lhe enviar vibrações agressivas. A caridade nos manda esquecer o mal e lembrar o bem, pois só assim ajudaremos o Espírito desencarnado a superar suas faltas e esforçar-se para evoluir. Pensando e falando mal dele, só podemos prejudicá-lo, irritá-lo e até voltá-lo contra nós.

Para mais elucidações sobre o assunto, é recomendável estudar "O Livro dos Espíritos" das perguntas 320 a 329.

NOTAS

Encontro Cultural

O C.E. Cristo Redentor, de Itaquera, em São Paulo, promove no dia 11 de novembro, das 13h às 19h o 1º Encontro Cultural e Feira do Livro Espírita. A feira venderá obras com descontos de 30% a 50%, descontos concedidos pelas

editoras, repassados integralmente ao leitor. O evento prevê ainda várias palestras.

Mais trabalho

O C.E.A.E. Brasília está com um terreno de 14 mil m² em Planaltina, cidade-satélite do Distrito Federal, em que pretende construir um centro espírita, uma creche e outras obras.

À Luz do Evangelho

Em função de várias dificuldades internas, o C.E. À Luz do Evangelho encerrou suas atividades.

Seminário

Em 18 de novembro, sábado, Seminário da Aliança sobre Assistência Espiritual. O encontro será realizado à rua Genebra, 168, em São Paulo, das 13h30 às 17h30.

O Congresso Mundial

Na abertura houve apresentação da Orquestra Jovem de Brasília e do Coral Vozes da Esperança de Goiânia, além do lançamento de carimbo e cartão postal comemorativos do Congresso. Os Correios imprimiram 5.000 cartões postais, que se esgotaram logo no segundo dia do evento.

O tema central do encontro foi "O Centro Espírita - Unidade Fundamental do Movimento Espírita". Foram realizadas 42 palestras distribuídas em 4 salões. Também foram apresentados 65 temas livres, por participantes de todo o mundo, com tradução simultânea para o francês e o espanhol.

O Centro Espírita

No dia 2 de outubro, durante as explanações, o Centro Espírita foi comparado a uma escola e um pronto-socorro. Escola, pois se propõe a ensinar o exemplo de Jesus. Pronto-socorro porque se dispõe a oferecer ajuda a quem necessite. No encontro, foi destacado o cuidado de evitar um

crescimento demasiado do Centro. E recordada recomendação do codificador Allan Kardec, no livro "Obras Póstumas", de ser melhor fundar várias casas, que atendam melhor um número menor de pessoas, do que investir em grandes construções para abrigar centenas de pessoas de uma só vez.

Não confundir o Centro Espírita com o próprio Lar é outro cuidado que deve ser tomado. Quando se gosta de alguém no Centro, alguns comentários podem surgir: "Faz parte da minha família espiritual"; "deve ter sido meu pai em outra encarnação". Quando não há simpatia, aparecem outras opiniões: "Foi meu inimigo". Esse tipo de atitude não deve ser alimentada na Casa Espírita, que deve procurar ser local de reunião sempre, não de divisões.

Divulgação pelo exemplo

Consenso no Congresso: o melhor meio de divulgação do espiritismo é o pessoal, pautado no exemplo. Como no livro "Paulo e Estevão", do espírito

Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, quando Pedro convida o mestre hebreu Gamaliel para visitar a Casa do Caminho. Gamaliel ficou impressionado com a prática do Cristianismo nascente.

Mídia da difusão

Os meios para divulgação podem variar de uma conversa franca até cartas para pessoas que "perderam" um parente recentemente. Os chamados meios convencionais de comunicação, jornais, revistas, rádios e televisão, também devem ser utilizados, até com a celebração de convênios com empresas privadas que não comprometam a Doutrina Espírita.

Foi levantada a questão da unificação entre os espíritas. Kardec, em "Obras Póstumas", indica que a união deverá ser feita com base no Espiritismo Religioso. Em 1963, Bezerra de Menezes, em mensagem mediúnica, diz que a unificação não deve "violentar as consciências". "Ela deve somar e não dividir".

Palavras de Bezerra

No Congresso Espírita Mundial; médium: Divaldo Pereira Franco

"Este é o momento azado para nossa entrega, sem abandonarmos os compromissos que estipulamos. Deixemos Jesus tomar conta do nosso coração, permitamos que ele interpenetre nossa vida, e lenta quão suavemente, aposse-se do nosso ser, produzindo a grande transformação moral que irá facilitar a edificação do mundo novo. Concluída a tarefa de natureza teórica, debatidos os temas centrais por todos programados, virá o nosso ágape.

"Ide, servidores da fé renovada, com a certeza de que sois os construtores do mundo do amanhã. Não vos recuseis aos calos nas mãos ante a charrua do dever, não vos rendais à dedicação total das vossa alma, das vossas horas e dos vossos corpos, para que se estenda o Evangelho no Reino.

"Evitai a discórdia. Superai as dificuldades de interpretação. Esquecei as antipatias, as diferenças de natureza afetiva. Se não fordes capazes de vos amar, no mesmo grau, como podereis propagar o amor àqueles que não concordam convosco?

"Formai um todo homogêneo, um todo harmônico e com a bases estruturais da Doutrina Espírita, em toda parte interpretada e aplicada a cada questão conforme a região.

"Sêde cristãos. Essa palavra - cristão - define bem a ética moral da Doutrina.

"Nós, vossos amigos espirituais, aqui estamos para abraçar o grande momento da Fraternidade Universal, para construir a civilização justa, onde os fatores de perturbação sociais e econômicas desapareçam diante da grandeza moral dos postulados abraçados.

"Ide, servidores da Boa Nova, cantai a música da Nova Era. Se chorardes, vos concentrarais no Altíssimo e transformai vossas lágrimas em fulgurações estelares. Se sofrerdes, transformai as feridas ocultas nessas condecorações que vos indetificarão com o resto do mundo.

"Jesus espera. Deu-nos a chance, espíritas do mundo, de construirmos a era melhor. Os espíritos da luz que estão conosco e aqui se congregam de diferentes partes da Terra, cantam hosanas a cujas vozes unimos a nossa voz para proferir: 'Cristo, aqueles que te amam entregam a sua vida nas tuas mãos, para a glória do mundo melhor'.

"Muita Paz. Deixai que o Senhor vos abençoe. São os votos dos espíritos espíritas, e nossos votos de servidor humílimo, Bezerra. Muita Paz."

A Gênese Kardecista e a Teoria da Evolução (final)

Valdete Zarate dos Santos Magnani - G.E. Razin

Prossegue o estudo da gênese mosaica e seu paralelo com a ciência.

Pela gênese: *"Surjam luzeiros no firmamento, e separe-se o dia e a noite e sirvam os sinais para distinguir os dias e os anos".*

Pela ciência: Atmosfera se purificando de gases nocivos, pois com as algas se inicia a produção de oxigênio. A vida torna-se mais complexa surgindo plantas mais desenvolvidas. E na seqüência animal aparecem os primeiros seres multicelulares e estes vão sofrendo inúmeras mutações, devido à incidência das radiações cósmicas e solares da Terra.

Pela gênese: *"Produzam as águas, peixes e répteis animados e viventes, e aves que voam e se reproduzam e povoem a terra".*

Há, aqui, a observar a fidelidade na seqüência mosaica. Não surge a vida sem que se tenha criado a água! Surgem primeiro os peixes, depois répteis e, a partir deste, as aves.

Pela ciência: Após a multiplicação dos seres invertebrados aquáticos e terrestres, surgem os primeiros vertebrados (ainda aquáticos) e após novas mutações alguns peixes conseguiram respirar fora da água. Abriu-se então a oportunidade dos seres terrestres, os anfíbios. Com o aparecimento das cascas dos ovos, os répteis, que dominaram a Terra no Período Mesozóico. Os menores, após mutações genéticas, deram origem às aves.

Pela gênese: *"Produza a terra animais selváticos e animais domésticos, vivendo segundo a sua espécie. Façamos o homem segundo nossa imagem e semelhança. E Deus criou o homem*

segundo sua imagem e semelhança, criou-os varão e fêmea. Abençoou-os e disse: 'Crescei e multiplicai-vos e povoai toda a terra'".

Em todas as edições bíblicas, quando da criação do homem, o verbo está no plural (façamos...). O que nos leva a refletir que Deus tenha consultado seus auxiliares celestes na criação do ser humano.

Ao analisarmos a frase *"à sua imagem e semelhança"*, temos a considerar que Deus quer que refletamos Sua imagem de bondade, de justiça, de misericórdia, de amor.

Como semelhança temos a capacidade de discernir o bem do mal, o certo do errado, pela faculdade, que Ele nos deu, de raciocínio.

Pela gênese: *"E o Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra e inspirou no seu rosto um sopro de vida, e o homem tornou-se alma vivente."*

Todos os elementos químicos presentes na terra, como o carbono, substâncias nitrogenadas, sódio, potássio, ferro etc. estão em nosso corpo. Somos compostos químicos orgânicos e inorgânicos. Fazemos parte de uma cadeia alimentar, pois quando nossa matéria não tem mais vida, nosso corpo se decompõe e esses elementos retornam ao solo, para que os vegetais os absorvam e possam alimentar outros seres, cumprindo a reciclagem dos elementos.

Transcreveremos o comentário de Allan Kardec sobre a gênese mosaica e onde observamos seu profundo respeito. O texto está no capítulo 12 de "A Gênese" - Os seis dias - item 12.

"Para espíritos incultos, sem nenhuma idéia das leis gerais, incapazes de apreender o conjunto e de conceber o infinito, essa criação milagrosa e instantânea apresentava qualquer coisa de fantástico que feria a imaginação. O quadro do Universo tirado do nada em alguns dias, por um só ato de vontade criadora, era, para tais espíritos, o sinal mais evidente do poder de Deus. Que configuração, com efeito, mais sublime e mais poética desse poder, do que a que estas palavras traçam: 'Deus disse - Faça-se a luz e a luz foi feita!' Deus ao criar o Universo pela ação

lenta e gradual das leis da Natureza, lhe houvera parecido menor e menos poderoso. Fazia-se-lhes indispensável qualquer coisa de maravilhoso, que saísse dos moldes comuns, do contrário teria dito que Deus não era mais hábil do que os homens. Uma teoria científica e racional da criação os deixaria frios e indiferentes.

"Não rejeitemos, pois, a Gênese Bíblica; ao contrário, estudemo-la, como se estuda a história da infância dos povos. Trata-se de uma época rica de alegorias, cujo sentido oculto se deve pesquisar; que se devem comentar e explicar com o auxílio das luzes da razão e da Ciência. Fazendo, porém, ressaltar as suas belezas poéticas e os seus ensinamentos velados pela forma imaginosa, cumpre se lhe apontem expressamente os erros, no próprio interesse da religião. Esta será muito mais respeitada, quando esses erros deixarem de ser impostos à fé, como verdade, e Deus parecerá maior e mais poderoso, quando não lhe envolverem o nome em fatos de pura invenção."



Ilustrações: Milton Gabriel



G.E. RENASCER

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro. Demonstre a sua.”

Aluna: Luci Coutinho Dias Lourenço

Estamos sempre preocupados em pensar de que forma as pessoas nos tratam. Se elas têm ou não educação e nos preocupamos muito pouco em saber se nós somos educados.

Às vezes nos ressentimos ao ouvir uma palavra áspera ou ver um gesto grosseiro e logo vamos agindo da mesma forma ou então criticando essas pessoas pela sua falta de educação.

Acredito que deveríamos nos preocupar conosco mesmos, no nosso modo de pensar e, principalmente, de que forma estamos agindo com todos à nossa volta. Primeiramente refletir sobre esse nosso modo de ser, trabalhar com todos os nossos sentimentos e deixar nosso egoísmo, o orgulho de lado e passar a compreender a todos.

Então passaremos a enxergar que muitas vezes as pessoas à nossa volta não foram mal-educadas e, sim, nós as tratamos mal, nos colocando muitas vezes em posição superior, nos achando no direito de desatá-las porque estamos com algum problema ou sem paciência, mal-humorados.

Paremos para pensar que todos temos dificuldades e que temos muito a aprender. Se tratarmos todos com educação, amor e carinho, com certeza seremos tratados assim também.

“Ajude conversando, uma boa palavra auxilia sempre.”

Aluno: Sergio Rigbi Filho

Tenho notado a verdade desses temas na própria pele. Este, por exemplo, é um que não foge à regra. Tento tentado praticar com meus filhos, conversando em vez de brigar ou criticar. É lógico que na maioria das vezes ainda não me lembro e, quando me dou conta, já estourei, infelizmente.

Mas quando tento conversar, sempre funciona. Por que será que somos tão difíceis de mudar?... Bem, o que importa

Página dos Aprendizes

é que estou fazendo um esforço. A conversa franca traz bons resultados. Resultados que às vezes até ultrapassam as melhores expectativas.

“Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum.”

Aluna: Marilda Olenca Furlan

É muito comum comentarmos sobre as coisas ruins acontecidas principalmente conosco e se somos afetados pelo mal causado por terceiros. Aí os comentários não se limitam apenas no que passamos, mas evidenciamos a atitude errada do causador.

Por várias vezes comentei e fiz reclamações de fatos causados pela atitude maldosa de outras pessoas.

Os comentários geralmente são causados pelas mágoas deixadas e na tentativa de evitar outras situações.

Hoje eu sei que a maneira correta é realmente outra. Perdoar o ofensor, orar e, quando possível, dialogar para esclarecer os fatos. Estou me esforçando para evitar tais comentários para não permanecer em baixa vibração.

C.A.E. GERALDO FERREIRA

“Ajude sem exigências para que os outros o auxiliem sem reclamação.”

Aluno: Jorge Almajones Bevilacqua

A ajuda ao próximo deve ser por natureza um ato de desprendimento e de coração, seja ela qual for.

Procuro sempre ajudar quem solicita a minha colaboração. Não costumo fazer qualquer exigência. Porém, existe aquele dia em que a indisposição ou o mau-humor me faz arrumar alguma desculpa para não ajudar.

Outro grande defeito é esperar que alguém me peça ajuda, sendo que o correto seria oferecê-la ao tomar

conhecimento da necessidade do outro.

Sei que devo melhorar nesse sentido. Aliás já estou melhorando. Afinal tenho sido muito ajudado pelos que me cercam e sou muito grato por isso. Falta mesmo aprender a retribuir a quem quer que precise com o mesmo entusiasmo.

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

Aluno: Alfonso

Muitas vezes observo que, por coisas mínimas, perco a paciência com as situações ou pessoas ao meu redor.

Tenho notado que essas “explosões” vem se tornando mais freqüentes. Isso me faz um mal enorme.

Primeiramente porque de nada adianta. A única consequência desse ato é magoar as pessoas com as quais me relaciono.

Segundo, porque não admito agir dessa maneira. Assim como não gostaria que agissem assim comigo, está errado proceder dessa forma com os outros. Após a irritação passar, vem a cobrança de mim próprio e acabo ficando bastante decepcionado comigo mesmo.

Acredito que o primeiro passo é a conscientização de que de nada adianta ficar irritado. Não apenas saber isso, mas, principalmente, ter consciência desse fato. Trabalhando essa consciência, o passo seguinte é descobrir o porquê de andar tão irritado ultimamente.

Com certeza, algo não deve estar indo bem. Portanto, é hora de dar um “mergulho” interior e buscar a causa disso. Mãos à obra!

C.E. REDENTOR

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”

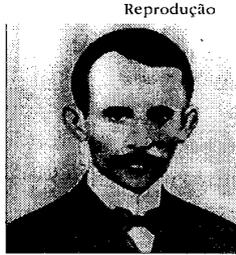
Aluna: Maria Juraci Anselmo

Antes eu não aceitava o sofrimento. Perguntava-me por que tanta dor. Hoje passei a entender que o sofrimento é na verdade uma maravilhosa oportunidade para corrigirmos erros ou desequilíbrios passados. Nada acontece por acaso. Através da dor é que conseguimos testar a nossa paciência, a nossa humildade.

Histórias de Eurípedes

Tais Lorenzetti Fortes
C.E. Caminhos de Libertação

Nascido em Sacramento (MG), no dia 1º de maio de 1880, o cristão Eurípedes Barsanulfo deixou marcas nas lembranças de muitos desde a infância. Muito estudioso, com facilidade de comunicação e aprendizado, precisou trabalhar desde cedo para ajudar no sustento da família.



Reprodução

Gostava muito de dar aulas e era admirado por alunos e colegas pela sua versatilidade. Abordava todos os assuntos com profundidade e conhecimento, tornando-se apto a ministrar todas as disciplinas escolares. Sua paixão pelo ensino levou-o a fundar, com colegas, em 1902, o Liceu Sacramento. Em 1907 inaugurou o Colégio Allan Kardec, recebendo crianças carentes e ofe-

recendo formação moral.

Católico desde a infância, Eurípedes foi atraído para o Espiritismo por curiosidade a respeito das curas espirituais realizadas em uma cidade vizinha. Converteu-se à Doutrina Espírita em

1905, tornando-se divulgador e defensor do Espiritismo.

Desenvolveu a clarividência, a clariaudiência, a psicografia, a mediunidade de cura e o desdobramento. Seus alunos eram acostumados aos desligamentos de seu corpo espiritual do físico durante a aula. Conta-se que certa vez uma senhora teve problemas durante o parto. O marido saiu em busca do auxílio de Eurípedes. Este, chamado pela espiritualidade, desdobrou-se e realizou o

parto antes que o pai da criança pudesse chegar à sua casa. Quando o pai chegou, foi comunicado pelo próprio Eurípedes que o parto já havia terminado e tanto a mãe como a criança estavam bem.

No livro "A Vida Escreve", do espírito Hilário Silva, há um relato de que Eurípedes teve permissão e merecimento para ver Jesus. Encontrou-o chorando. Emocionado, perguntou ao Mestre o porquê de suas lágrimas - se eram pelos que desconheciam seus ensinamentos. Ao que o Mestre lhe respondeu: não era pelos que os desconhecem, mas pelos que conhecem suas palavras e não as praticam.

Eurípedes Barsanulfo desencarnou em Sacramento, aos 38 anos, em 1º de novembro de 1918, vítima de uma epidemia de gripe.



O Pé do Ipê

Valquíria de Assunção Gazzo
Casa de Timóteo

Era ainda muito cedo, mas o Sol já brilhava. Sílvia caminhava pela calçada, sentindo o vento que passava levantando seus cabelos e cantando em seus ouvidos. O andar era rápido, pois não se tratava de um simples passeio: era seu exercício de quase todos os dias, que o médico lhe recomendara e que agora se transformara num momento agradável.

A manhã estava tranqüila. Poucas pessoas cruzavam com ela. O tráfego também era pequeno. A cidade ia despertando lenta e calmamente, para se iniciarem os labores humanos.

Sílvia entrou por uma rua e avistou uma linda árvore, que era só flores. Um pé de ipê amarelo. Sua beleza era indescritível. Aproximando-se, começou a pisar num belíssimo tapete tecido com as florzinhas que caíram. Além de espalhar suas sementes, ele estava enfeitando a calçada e a rua para todos aqueles que por ali passassem.

Extasiada com tamanha beleza, não havia reparado na presença de duas senhoras que logo cedo estavam de vassoura na mão, varrendo suas calçadas.

calçada e o trabalho que tinha para limpar. A outra senhora, também de vassoura na mão, concordava com o que ela dizia. Varrendo um tanto nervosas, não percebiam que estavam desmanchando aquele tapete de flores amarelas, com o qual o pé de ipê presenteava a todos.

Sílvia passou por elas, mas sentiu vontade de voltar para lhes dizer que esquecessem um pouco o trabalho que

Ao se aproximar, pôde ouvir suas conversas. Falava uma delas sobre a sujeira que aquela árvore fazia na sua

o pé de ipê lhes dava e vissem, com outros olhos, aquele espetáculo que a natureza oferecia.

Seguindo seu caminho, Sílvia refletia sobre a cena que acabara de presenciar e não entendia por que alguns seres humanos fixam o olhar no lado feio da vida, no lado triste das situações, no lado pior das pessoas. Na vida há miséria, fome, sofrimento, lágrimas, desordem, imundície na rua, mas há também alegrias, risos, a beleza de um sorriso de criança, de um pôr-do-sol, de uma noite estrelada. Todas essas coisas são fatos, realidades, pensava ela, e a pessoa que sente intensamente está em comunhão com todas as coisas, é sensível tanto ao feio como ao belo, é sensível a tudo.

No entender de Sílvia, as pessoas poderiam direcionar seus olhos, dar mais valor ao lado bom que reside em todas elas, sem com isso ignorar os defeitos de cada um. Para ela, era preciso interpretar pelo lado melhor as situações, os acontecimentos, sem deixar de considerar seus pontos negativos. Entendia que era necessário perceber o que a vida quer nos ensinar com a dor, com o sofrimento, sem contudo nos deixarmos envolver pelo desespero. Dessa forma, pensava Sílvia, nos tornamos criaturas sensíveis, capazes de ver a vida-como um todo.

Otrevo

Nº 257 - Novembro de 1995

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168 - CEP 01316-010

Fone: (011) 607-5304 - S. Paulo

Diretor Geral da Aliança:

JACQUESA. CONCHON

Editoração:

VALNEI LORENZETTI

Jornalista Responsável:

GITÂNIO FORTES